# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 296 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis. Com estampilha, (anno).. 1$200 réis. Numero avulso. 40 réis | *Domingo 3 de Março de 1889* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis. Repetição..... 25 réis. Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 6.º ANNO



Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA


## PARA A HISTORIA D'OVAR

**E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:**
Dos canudos da sr.ª

| | |
|---|---|
| camara..... | 28$492 |
| Dos pescadores.... | 90$000 |
| De lenha durante 1886..... | 408$770 |
| Valor de pinheiros levados gratuitatamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*..... | 800$000 |
| De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega..... | 2$000 |
| | 1:329$262 |

OVAR, 2 DE MARÇO DE 1889


*Tirar dentes! Limpar dentes! Chumbar dentes!*

**Houssin Manuel José Aralla Boturão,**

*afamado dentista, condecorado com varias e variadas medalhas de comportamento, general das bombas chinezas, assassino provado de D. Rita, instigador emerito dos fuzilamentos de Arada, de nascimento muito cacarejado pelo Poço de Baixo e ilhas adjacentes e de nome bem ajaezado de sobrenomes trascalando a moliço embebido em azeite, etc. etc.*

Como o seu nome oriental indica, este nunca assaz celebrado dentista, conhecido por todas as redondezas do Matto-Grosso, muito elogiado nas suas constantes e experimentadas viagens pelo Poço de Baixo, pelo Sobral, por S. Donato e outros paizes de fama, vem fazer publico que com toda a perfeição e limpeza de...mãos, tira dentes, limpa dentes e chumba dentes, por preços commodos, fazendo grande abatimento n'esses preços, visto ter de liquidar.

Vende tambem—*Agua da do Fura*—excellente preparado chimico, d'um cheiro muito pronunciado, de resultados maravilhosos, cujas virtudes um chamado bacharel d'esta villa teve de experimentar, ha 2 annos, por occasião da eleição dos 40 maiores contribuintes prediaes. Em prova d'isto, possue numerosos attestados.

Vende um infallivel elixir, para curar o reumathismo dos rapazes e o nervoso das raparigas, cujas mirificas qualidades affirma por experiencia propria. E' o Xarope do *Pae da Natureza*, do qual o referido bacharel, *chatamente* fallando, (chatamente, no bom uso d'este termo), tem usado com assombrosos resultados.

Vende um excellente sabonete, fabricado de *moliço* amassado em *azeite*, pelo qual se limpam bem as...mãos, e com mais facilidade se consegue abotoar-se...Deitem os olhos para o Largo da Estação, onde não será difficil encontrar muitas provas auctorisadas, e vão a Arrifana acabar de confirmar-se.

Recebe só à noite. Os da segunda hora serão melhor servidos.

*N. B.* Não manda affixar reclames nas esquinas, para não julgarem que é partida carnavalesca, e a quem exigir mostrará o livro de matricula.


## MEMENTO HOMO

N'estes tristissimos tempos, em que as ambições afivelam a mascara e o interesse, desconjunctado e semsaborão, se enfeita de palhaço, devemos chamar os espiritos circumspectos à meditação da desoladora realidade das coisas do mundo.

Enfarinhem-se as pessoas e esguichem-se as ideas, faça-se da gargalhada uma arma de combate e saia das encruzilhadas a calumnia, enroupada nas mais apparatosas galas da palavra, floreteie-se destramente o insulto nas ruas e praças publicas e agatanhem-se as mais virtuosas qualidades civicas; mas fique sempre de pé a verdade, equilibrada no seu pedestal, que tantos seculos da vida historica da humanidade teem construido, sabe Deus com quantas afflictivas contrariedades!

Correm os tempos muito azados para as aventuras. Arremessem-se os grotescos, pois, à celebridade; que nem só a virtude põe à evidencia pelas edades fóra a figura sublime dos grandes homens. Pelo seu lado a malvadez, quer ella seja sinceramente instinctiva ou ridiculamente alcansada, deixa estatuas repellentes na jornada da Historia.

Que vale a justiça,—a pudica virgem de olhos vedados, que muitas vezes os tem assim para a verdade n'este mundo actual entretecido de miseraveis egoismos—, que vale a justiça por estes dias, em que sobre as coisas innocentes e inoffensivas da Religião santa estrugem desenfreadas bachanaes?

Que vale a sinceridade,—a infallivel pedra de toque das virtudes do caracter de cada homem que tem caracter—, quando por este mundo de Christo em cada palavra se occulta uma perfidia e em cada contracto uma traição? Enferrujaram se os punhaes que, n'um heroismo louvado, se cravaram nas Lucrecias e nas Virginias; os punhaes que hoje se cruzam, trazem na ponta a herva venenosa d'uma infamia.

Que vale a vergonha, — a summa das summas vestaes, immaculada em sua alvissima tunica, tecida com os fios incorruptiveis de todas as virtudes—,

# FOLHETIM

## CARTA

Recebemos a seguinte carta de um dos mais conspicuos membros do partido arallista. Concordamos plenamente com o illustre regenerador.

Segue.

*Sr. redactor*

Não ha quem as despegue aos homens progressistas!
Dizem que vão cahir, mas é fogo de vistas,
pois nem pelo barulho e nem pelo chinfrim
largaram o poder. Já viram couza assim?
Diz-se agora:—Em abril, em acabando as ferias,
então é certa a queda.—Eu já não vou com ferias!
Acreditei em tempo algumas das promessas,
mas agora...*tem olho!* eu já não como d'essas!
—E' por trez mezes sò, disseram d'uma vez.
Trez annos já lá vão, um anno cada mez!
Mas é d'arreliar ainda o mais paciente;
deixe-se lá estar, mas não *seringue* a gente.
Agora a cada passo andar em commoções,
ter foguetes à mão, accezos os morrões,
encomendar o dôce, á rua das Figueiras,
para fazer o *lastro* a algumas...*brincadeiras*,
andar em procissão lá para o Matto-grosso,
e de tudo a final 'star a roer um...osso,
não poder mandar vir a musica de Souto,
e não queimar o fogo, e nem comer biscouto,
porque logo á mulher foi ordem em contrario;
engulir outra vez o *gaudio* extraordinario...
ficar tudo na mesma...Adeus! Eu não percebo;
cá para mim não serve; historias d'essas...cêbo!
Outra cousa depois: e quem sobe ao poleiro?
será Serpa, Barjona ou o Thomaz Ribeiro?
E' preciso ver isso e não cantar de papo.
Se o Barjona subir levamos um sopapo...
Cá dos nossos o Serpa é que é, limpo e genuino;
se elle fôr ao poder póde tocar o hymno.
O Barjona, porém, e mesmo o tal Thomaz,
não dá tanto prazer, quem sabe o que elle faz.
Se fôr o Serpa...oh Deus! que festa que precisa!
ha já até quem dance em fralda de camiza.
E' porco, mas então?! Em honra da serpança
deve admittir-se tudo e viva tal folgança!

---

Ha tanto p'ra fazer e tanto promettido
que se cumprir metade...Ainda assim duvido.
Tudo pretende emprego e tudo quer logares...
por ora ceu d'abril, depois turvam-se os ares.
Oh muita e muita gente, affirmo-o aqui sem medo,
das contas afinal fica a chuchar no dedo.
Pois veja lá você: despachos d'escrivão
talvez passe de cem nem sabem quantos são;
só para contentar a tantos pretendentes
era preciso haver uns trinta presidentes,
vinte administradores e sete deputados;
e apezar de tudo ainda havia despeitados.
A fôme é tanta já que p'ra fartar aquillo...
E pelo que se vê não è partido è azylo.

Não pense lá você que eu sou um descontente,
com tal opinião pensava erradamente.
E só dizer aqui verdade nua e crua;
a gente do meu rol, coitada, está na lua.
Mais de metade d'ella, e veja lá que sina,
os navios fica a ver em Santa Catharina!

---

Depois deixe dizer-lhe: as cousas vou perdidas;
assim é que é, tal qual; e cá meias medidas
não servem para mim. Sou passaro bisnau
que levo a minha ávante; e sou por isso mau?
decerto que não sou. Mas cá os do meu lado
fazem tudo no ar e temos conversado.
As taes reclamações...ai! só por carnaval!
Querem 'inda dizer que a cousa não vae mal!
Tanto tempo a cuidar n'aquella papelada,
ir dal-a à commissão, por fim de contas...nada!
Que votação perdida e só por um cabello;
e fica uma eleição a despender do sello!
Tanta gente, porém, cahir n'aquella asneira
sem ninguem reparar...Hum...cheira a brincadeira.
Ou então serei franco (e já alguem m'o disse)
dinheiro...no hay! Maldicta pelintrice!
E tudo pelo sello! A miseria tamanha
sabe o que digo?—Arouca è terra da castanha!

Que enorme decadencia e que rebaixamento
aos meus, os figurões do tal recenseamento.
Onde estaes vós, aonde, oh rabadas emeritos,
valentes generaes e cheios d'honra e meritos?
que é d'ella, aonde está a vossa experiencia?
oh que rebaixamento, enorme decadencia!
Que foi feito de vós, grandissimos praxistas
em trica eleitoral e cousas nunca vistas?
Oh mestres d'outro tempo, emquanto no poleiro,
agora opposição, cahistes no atoleiro!
Hão de se rir de vós ao ver a papelada
e alem de *tudo mais*, gritar-vos: —Surriada!!

---

Desculpe esta expansão d'um partidario afflicto.
Eu, amigo, por este entrudo tenho dicto.

X. P. T. O.

quando o atrevimento campeia altivo, dominando as multidões anonymas? Desde que Judas osculou a face augusta do Divino Mestre, a procissão dos Judas vae engrossando sempre, serpeando, com inaudito apparato, pelos tempos adeante, ganhando constantemente myriades de proselytos. Alguma coisa de comparavel é a procissão dos Judas à farandole provençal, como uma serpente descurolando se interminavelmente, ebria d'um inquinado enthusiasmo.

Que vale a santidade, — a piedosa e depurativa virtude, cujo cheiro era d'antes tão soffregamente apreciado—, quando o vicio ruge dominador, alastrando-se no organismo social, como ferrugem em aço brunido? Hoje é mais facil encontrar agulha em palheiro do que um santo.

Eis aqui está porque choramos agora o rodar vertiginoso d'este mundo pela materia.

Embora a humanidade ria, acompanhal-a-á, como um impertinente phantasma, a alma candida e ingenua de Rosalino, chamando-a a caminho direito. Porque não ha de o homem ter sociedades protectoras, elle que dia a dia mergulha assombrosamente no immenso atoleiro, circumspectamente adjectivado de animalidade do vicio?

Por isso chamamos a attenção dos graves e sisudos pensadores nos males que affligem a humanidade, corroendo-a dentro e esvurmando á superficie.

Vejam todos que principalmente os partidos dirigentes andam muito affastados do bom caminho de rectidão. A cada passo se desgarram pelos invios atalhos de *compadrio*.

A onda da afilhadagem cresce e estua. Embalde corações generosos,— que os póde haver ainda), se atiram à cruzada incruenta de debellar o mal!

Tudo se esboroa, tudo se esfacela.

Se não destoasse da seriedade do tempo carnavalesco, que vamos atravessando, fariamos aqui uma solemne e espontanea confissão dos proprios crimes. Pois o justo, na phrase biblica, não pecca nove vezes ao dia? E quem é justo n'esta terra de injustos? E quem não é injusto no oceano incommensuravel dos injustos?

Parecerá a muitos bastante metaphorica esta exposição dos vicios que atormentam a sociedade, mas considerem todos que fallamos a espiritos circumspectos e finamente investigadores da verdade, a quem não será difficil penetrar nos profundos arcanos do estylo parabolico, salva a vaidade propria.

Decididamente não é esphinge quem escreve estas linhas; mas em dias de carnaval não nos será licito sorrir, quando a gargalhada repuxada cachoa estrondosamente por essas ruas e logares publicos?

Lembre-se, pois, o homem de que é homem, como o fragateiro é fragateiro. *Memento homo! Memento asini!*

# VERSOS E PROSAS

## POR MUSICA

Eu gosto da brincadeira,
de dar o ponto sem nó,
e ao tocar...a *rematadeira*...
—Mas isto agora é em *dó*.

Tambem gosto de dançar,
pois tenho ligeiro o pé;
que a gente ao fim de bailar...
—Mas isto agora é em *ré*.

Gosto ainda da pequena,
que mora adeante, alli;
e n'uma noite serena...
—Mas isto agora é em *mi*.

Podem outros não gostar,
(cá e lá mas fadas ha),
que eu vou até apostar...
—Mas isto agora é em *fá*.

N'este mundo serve tudo,
palha rija, colxão mol',
o campo, o bosque folhado...
—Mas isto agora é em *sol*.

Quem não prefere dos dois
cafés, que na villa ha,
o da Margarida, pois...
—Mas isto agora é em *lá*.

Serve de muito o cantar
não sei em que livro li,
ha opiniões sobre o tocar...
—Mas isto agora é em *si*.

*Um Tuno.*

# Scherzos

—*—

## NOTAS DA SEMANA

Apoz o sol a chuva, como apoz a ventura a desventura.

Vae chuvoso o carnaval, santo Deus! Riqueza de chuvas, mas pobreza de assumptos, eis o que o chronista tem de desbastar esta semana, friamente, com um grande nojo d'estes dias carnavalescos, em que a orelheira com feijões é festejada como excellente puxavante para o bom tinto.

Ha um facto, porêm, que de modo nenhum posso deixar no silencio do esquecimento, um facto que disputa primazias ao milagre, um facto que seria uma maravilha, se não fosse um hybrido producto d'um pronunciado e manifesto idiotismo.

Quero referir-me ao notavel discurso que o Manuel José do Matto-Grosso atirou á sua turba, na reunião, altas horas da noite, de domingo, onde se resolveu derrubar o governo.

Tive quem me contasse tudo, fielmente, detalhadamente. Cuía um silencio mortal sobre as coisas. Nem o vento zuma pelas franças tristes e nuas dos arvoredos, nem o mar ao longe roncava como um leão indomito.

Uma grande, uma immensa paz envolvia os homens e os bichos.

No Matto-Grosso, em pé gravemente aureolado da magestade com que Offenback coroou os reis das suas opperetas, estendendo pausadamente os labios seccos para um copo de agua, ageitando o collarinho que poderia estrangular-lhe a voz, sacudindo uma pequenina tosse, — prenuncio evidente d'uma tempestade de oratoria —, de cima d'uma cadeira, Manuel José começou, dominando com um gesto a sua *gente*, acocorada, muda de assombro e sedenta da palavra retumbante do grande *rei*.

E resolvido, disse:

*As armas e os varões assignalados...*

Mas batendo na testa, espiolhando a juba, n'um gesto de desesperado desnorteamento: — «Diabo! que me enganei! Isto vem no *Borda-d'agua*. Não é isto.» Bebe um copo d'agua, n'uma grande afflicção, e continua:

O' tu, que tens de humano o gesto e o peito,
vira para cá...

Fica de novo desnorteado. Arranca as cerdas da pera. Exclama, furioso:—«Ainda não é isto, com seis milheiros de frigateiros! Ha ahi alguem que me está atrapalhando. Isto não é meu, é do Thomaz Ribeiro.» Então todos se entreolham transidos de susto, desconfiando uns dos outros. Manuel José torna a emborcar um copo de agua. Anima-se do mais sublimado enthusiasmo, puxa do papel, lê, e, alegremente, começa então:

Cidadões quadrilheiros!

No rocio espiritualisado das civilisações pantagruelicas, que corroem os intermundios hypospadicos da vida dos tropicos, a politica vandalica dos tempos paladinos dos jovens anciões da moderna edade alçaprema-se ás incommensuraveis contemplações hybridas da alma humana dos brutos.

(*Muitos appoiados!*)

Descei ao zenith evangelico dos heliotropos celibatarios; mergulhae no pinaculo profundissimo das apathias esdruxulas; entrae nas grandes estradas capillares dos tubos anesthesicos das paraboles esterlinas; que haveis de reconhecer a verdade duvidosa d'este epithalamio ingenuo.

Pois o que é o joanete isochrono? Ha alguma duvida certa na isopleura jactanciosa das batalhas insoffridas das cellulas epigrasticas da fama tubular das commoções machiavelicas?

Dizei-o vós, espiritos materiaes do gerundio etnographico!

(*Muito bem!*

Nas luctas geometricas dos povos astrologicos ha convulsões pacificas e nas endiometricas euchologias das guerras seculares ha palliativos metaphrasticos. D'ahi se póde concluir com toda a firmeza movediça dos microcosmos sagapenos que o governo atravessa as metalepses agudas da morte viva e recrudescente.

(*Pausa*)

Quem é godo n'esta terra ingrata de ethereos delinquentes? Quem tem ideas eurematicas n'este meio disforme de ambições patheticas? Quem se dejarreta hyperbolicamente nos patibulares enthusiasmos dos turibulos onomatopaicos?

Ergamos-nos, pois, todos; e ao grito pedagogico de —aqui d'el-rei, *peixotos*!...Perdão! Ergamos-nos todos, pois, e armados das mesentericas alegrias que agitam as hostes ambiguas, combatamos o governo.

Ao governo! A' orelheira! Ao vinho tinto! Disse.

As palmas estrugem então. Como impellida por uma mola, a *gente* levanta-se, deslumbrada por este jorro de rethorica tonitroante.

Para não esmorecer a impressão que elle causará, aqui terminamos.

*João Varino.*

## Trovas encontradas na bibliotheca do lixo

Amo-te mais ó Joanna
qu' ó sol á lua
com toda esta minha perfeição,
saude e mais saude
é quanto te desejo agora n'esta occasião.

Eu adoro-te com toda a minha alma
que tu és muito mais bonita
que a bonina das roseiras de todo anno,
e mais branca que uma marmita.

Ovar, J. M. Figueiredo.

## Aos amigos e freguezes

Dá parte o abaixo-assignado
a todos os seus freguezes,
a quem elle tem papado
jantar, ceia, e almoço, ás vezes,

aos seus amigos d'Ovar
e aos amigos de Esmoriz,
n'essas borgas de estalar
e no mais que não se diz,

a todos esses senhores
de longe e d'aqui de ao pé,
a quem fez os seus favores,
tal qual o Manuel José,

a todos e a cada um,
que vae deitar Succi a um canto.
vae ter seu grande jejum
agora, no tempo santo.

Não que até par'cia mal,
que sendo christão fiel,
não passasse a agua e sal,
não cumprisse o seu papel.

E como está muito fraco,
(oh! comigo ninguem bula!)
se lhe derem o pataco,
não julguem que é para a bulla.

Jejuar manda a egreja.
E um pataco de *brejeiros*?
Dezeseis. P'r'o fumo chega,
—um p'ra tres dias inteiros.

Póde fumar, diz a Arte,
em jejum e todo o dia,
d'um cigarro a nona parte,
sem nenhuma ecoromia.

Dos amigos não precisa,
na quaresma que 'stá á porta;
—p'ra vestuario, camisa;
p'ra comida, cepa torta.

Não precisa de *raspar*
este espontaneo jejum.
Aos seus freguezes d'Ovar,
a todos e a cada um,

participa alegremente
que fechem a salgadeira.
Em vindo a Paschoa, têm gente,
cá 'stá então o

*Raspadeira.*

# ANNUNCIOS

## Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 329

## CASA

José Carlos d'Oliveira, vende a sua casa, sita no largo do Chafariz, d'esta Villa. 330

# SECÇÃO NOTICIOSA

## NOTICIAS DIVERSAS

**Tuna de Espargo** — Tivemos na 5.ª feira a visita d'este excellente grupo de artistas, que o amor glorioso da arte juntou no excellente empenho de mostrar que até nas aldeias entrou a civilisação hodierna.

Com effeito, *Cesár* (sic), imperador de Roma, o neto de Carlos V, Roldão e o rei mouro, e todos esses notaveis personagens que a *Tuna de Espargo* nos apresentou, comprehendendo nitidamente os seus respectivos papeis, evidenciaram que a arte não é apanagio d'um só, nem monopolio d'um grupo, a que não chamamos syndicato por estarmos no entrudo.

A *Tuna de Espargo* honrou a casa de alguns cavalheiros d'esta Villa e levou a sua generosidade a representar na Praça. E' que ella não temia confortos.

Por isso quem se estava a morder de raiva era o Angelo, que nem sequer a viu, o Alves que embirrou com o regente, que era o que tocava bombo, o Falcão, que não gostou do jogo da espada do Roldão, e o Frederico, que poz deleitos ao *Cesar*, imperador de Roma, que era o marcador da contradança.

A *Tuna* regressou á sua patria no começo da noite de quinta-feira.

# Extracto

2.ª publicação

No domingo 17 de março proximo pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hade ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo declarado, pertencente a D. Emilia d'Azevedo Soares, viuva, do logar de Quintãs, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, e que foi arrestado na execução de sentença que lhe move Francisco Joaquim Rodrigues, viuvo, de Mathosinhos, d'ahi:

Uma propriedade de casas terreas e altas com cortinha de terra lavradia contigua, poço e tanque, eira, ramadas e mais pertenças, sita no logar de Quintãs, freguezia d'Esmoriz, allodial, a partir do norte com Manuel Ferreira da Costa Senior, sul e nascente com caminhos publicos e poente com a estrada, avaliada em 960$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 19 de fevereiro de 1889

Verifiquei,

O juiz de direito.

*Salgado e Carneiro*

O escrivão, 320

*Francisco de Souza Ribeiro.*

# VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar. 321

**Rectificação** —Lemos agora no *orgão* de hoje, jornal de politica avariada, que o sr. Manuel José dirige por traz da cortina, uma rectificação que nós dispensavamos muito bem, attendendo a que nada dissemos em referencia ao caso.

Noticiou o *orgão* no domingo passado a chegada d'um amigo, que não sabemos se é de Peniche. Esse amigo viera de Lisboa, onde fora por poucos dias.

Nada mais natural; mas como as màs linguas precisam de não se deixar enfurrejar, entraram logo de tagarellar que o supradito amigo do *orgão* fora a Lisboa supplicar dos adversarios a sua transferencia para Lisboa ou Santarem. Nem mais nem menos do que Lisboa ou Santarem! *Solitariamente* fallando achavamos pouco, mas o *orgão* achou muito e traz-nos hoje esta recticação:

«Quando dissemos que o nosso sympathico amigo viera de Lisboa logo o grupo dos limonadas desatou a berrar que o nosso sympathico amigo pediu a sua transferencia para Lisboa ou Santarem. Sempre são limonadas! Mentem como no costume. O nosso sympathico amigo contentava-se já com sua transferencia para Faro».

Acceitamos a rectificação. Realmente, poupa-se o dinheiro das viagens em tempo de epochas de banhos. E depois sempre é uma estação de Caldas!

Por isso, prestamos o nosso appoio a esta transferencia.

---

REGULAMENTO

DA

## Contribuição industrial

*Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888*

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —*Diarios do Governo*—n.os 3, 5 e 8

**Preço..... 100 reis**

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

---

## Casa

Vende-se uma na Rua dos Bombeiros Voluntarios, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar. 323

---

**Para o estrangeiro** — De passagem por esta villa e com destino à Galliza, sua patria, se encontram n'esta villa, os notaveis *exploradores Cifra, Vê tudo* e *Cifrão*, sob a direcção do respeitabilissisimo *Manuel José* do Matto-Grosso.

Acossados pela policia do Porto, onde teem sido condemnados por gatunagem, no dizer insuspeito da imprensa regeneradora, tentam aqui fazer fortuna.

Cuidado com as algibeiras!

A auctoridade vigia-os. Entretanto se algum leitor se achar roubado, faça como nós: apite e grite—aqui d'el-rei, *peixotos!*

---

## NOVA OFFICINA

## LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

## OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

### FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

---

**Mestre de francez** — Com...co...om...gr... gr ... grand...de app...pe... pe ... plauso no...ni...sso... sse ... sse...sabemos que...que...que... o nó...nó...nó ... sso amigo Ala. .a...br... ab ... bbe ... bre...cu...cu... curso de linguas...Cê...cê ..cê...bbo!

---

## SEXO FORTE

AS MULHERES

DOS

## AMIGOS

2 Volumes illustrados

## 600 reis

CAPITULOS

Um canalha
Um fiasco
Por causa d'uma piuga
Sonho e realidade
Ir buscar lã
A cerveja ingleza
Margot
Monomania do insulto
O filho
A sogra em acção
Effeitos das dimensões
Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.° 18—Lisboa.

---

**Bailes**—Projectam se muitas contradansas para o carnaval. A ser verdade o que nos dizem haverá bailes em toda a parte e por dá cá aquella palha. Pelo menos, andou o João Pastor por essas ruas fazendo convites, às ordens do *Visconde do Canudo*. Dizia o bilhete do convite:

Club calabrico-simoquino!

Grandes funcções pelo carnaval

——

Bonitos bailes! Orchestra sublime! Armações elegantes!

——

Tenho o prazer de convidar V. Ex.ª. . . .a tomar parte n'estes festejos. Entrada gratuita para os que trouxerem *canudos* de libras.

Visconde dos ditos.

Está claro que ninguem resistirá a este amavel convite.

---

## MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 328

---

## ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

## Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos da sêda, etc.

**Preço... 40 reis**

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, Successores de Clavel & C.ª—Editores—PORTO.

---

## RELOJOARIA

327 —DE— 327

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de differentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.mo Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

## Ovar

---

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

*Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para*

**o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes**

E a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo, seguido de reportorio alphabetico

**QUINTA EDIÇÃO**

**Preço, br..... 300 rs.**
**Encadernado..... 460 rs.**

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

---

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

*Antonio da Cunha Farraia*

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

---

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, gram matic aes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

---

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado . . . . 800 »

Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.

---

## O GENIO

DO

## CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.° br.. . 1$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO.

---

## Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

**1 vol. br. . . 1$000 reis**

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

---

INSTRUCÇÃO

*DE*

## Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

**P. C. D. M.**

*Nova edição melhorada*

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.